



XI  
ANJO

---

**P**ENSO em ti, Mãezinha querida, e  
retorno aos teus braços.

Vejo-te, estrela em forma de anjo,  
velando noite a noite, ao meu lado,  
enquanto te buscava o colo por brando  
ninho.

— O —

Teu sorriso era a própria bênção de  
Deus, sustentando-me horas e,  
misturando beijos e lágrimas, alentaste-  
me a vida.

— O —

Quantas vezes procurei nos teus olhos a

*inspiração do caminho não saberia dizer... Sei apenas que, em nossa casa, levantavas-te com a aurora, esgueirando-te em silêncio para que não interrompêssemos o repouso, preparando-nos o pão de que recebias sempre o derradeiro pedaço.*

— O —

*Sei, Mãezinha, que escravizada ao fogão e à pia de lavar, trabalhavas de manso, voltando o rosto sereno para dizer que éramos os teus tesouros, quando alguém se queixava de nós.*

— O —

*Nunca te disseste cansada, ainda mesmo quando os nossos gestos de ingratidão te faziam aflita e muda.*

— O —

*Frequentemente, surpreendia-te a cantar chorando, sem que pudesse perceber os espinhos que te dilaceravam a*

*alma, porque teus lábios respondiam sorrindo às minhas perguntas, sossegando-me a inquietação.*

— O —

*Passou o tempo e volto hoje, de alma renovada em tua renúncia, para ofertar-te as flores de meu afeto.*

— O —

*Quisera trazer-te o próprio Céu, em meu impulso de amor, entretanto, sou eu ainda que me ajoelho aos teus pés, para rogar-te em prece de gratidão: —*

*— Mãezinha querida, deixa-me descansar de novo, no arminho de teu regaço! E, enquanto choro de alegria para agradecer a Deus a luz de tua presença, guarda minhas mãos entre as tuas e ensina-me, Doce Anjo, a orar outra vez.*

MEIMEI